

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de S. Paulo Class.: Cinta - Larga 45

Data: 07/03/72 Pg.: \_\_\_\_\_

## Colonos saem do Aripuana

1016  
ESP 7-3-72

Da Sucursal de  
BRASILIA

Retirar imediatamente 100 famílias de colonos que estão invadindo terras além da faixa estabelecida pelo INCRA e formar uma equipe de atração para ir ao encontro de um grupo de índios responsáveis pelo massacre do subposto do Rio Roosevelt, são as duas medidas que a Funai adotará para restabelecer a calma dentro do Parque do Aripuana, em Rondonia, onde vivem mais de três mil índios Cinta-larga e Suruí.

As providências resultam de denúncias feitas em Brasília ao presidente da Funai pelo sertanista Apoena Meirelles, diretor do Parque do Aripuana, que se mostra preocupado com a

constante invasão daquelas terras. Disse que os colonos da imobiliária Itaporanga, que atua na região, não respeitam mais a faixa de colonização estabelecida pelo INCRA ao longo da BR-364 e mais de 100 famílias já se radicaram fora dessa área, podendo, a qualquer momento, criar novos atritos com os índios.

### O massacre

Além da retirada das famílias, é necessária, segundo Meirelles, a formação de uma equipe de atração para se encontrar com um grupo de índios Cinta-larga — que estaria sendo insuflado por um homem branco contra as missões da Funai e seria o responsável pelo massacre ocorrido em novembro no subposto do rio Roosevelt, quando foram assassinados os sertanistas Possidônio Bastos e Acrísio de Lima. Conta Meirelles que, em 1968, os 200 garimpeiros que trabalhavam na região próxima ao Roosevelt foram retirados pela Funai mas um deles, apelidado de Didi, reapareceu entre os Cinta-larga. O ataque ao subposto, segundo o sertanista, teve todas as características de uma ofensiva comandada por brancos, pois um índio nunca ataca à noite e muito menos rouba de suas vítimas gravadores, máquinas de escrever e fotográficas. Além disso, após mais de dois anos convivendo na aldeia dos índios, o garimpeiro já teria dominado o dialeto da tribo e, com seus conhecimentos, deve ter-se tornado figura de destaque entre eles.

### Nova tentativa

Até agora, os funcionários da Funai que se estabeleceram no subposto destruído não tiveram êxito na tentativa de um contato com os Cinta-larga, pois os presentes que deixaram nos taipiris armados a dois quilômetros não foram nem tocados pelos índios. Agora, com um efetivo de 60 homens, acredita Apoena Meirelles que será possível localizar a aldeia dos Cinta-larga rebeldes e, através dos índios já integrados, procurar um contato que permitirá saber se realmente Didi está entre os índios.